



As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'O Rio-Nú, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezes, que serão logo attendidas.

Periodico Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado
 REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINAS, RUA DA ASSEMBLÉA 73.
 Direcção de José Pinó e J. Cépê

Accepta-se toda e qualquer collaboração que for enviada, reservando-se publicar desde que tenha interesse e não offenda a moral. Os originaes não serão restituídos que não sejam publicados.
 As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer mes.
 Aceitam-se agentes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa commissão.

Preço para a venda avulsa
 NA CAPITAL FEDERAL
 Numero avulsa.... 100 réis
 Numero atazado.. 200 réis
 NOS ESTADOS E NO INTERIOR
 Numero avulso.... 200 réis

NO BOQUEIRÃO



A praia mais afamada,
 — O Boqueirão do Passeio —
 Fica às vezes transformada
 Em praia só de recreio.

Os banhistas e as banhistas
 Que allí formam certas rodas
 Fazem bem boas conquistas,
 E convergam sobre... modas.

Vêm-se allí muitas mulheres:
 Umás são muito medrosas,
 Outras valentes, geitosas...
 Da natação nos misteres.

As que do banho têm medo
 Só entram acompanhadas
 E às vezes mesmo emparradas
 Como si fossem ao degredo.

Algumas prazeres acham
 Em c tar conchas na praia.
 E para isso então se agacham
 Logo que a vaga desmaia.

Os homens ficam de parte
 Apreciando à manobra...
 Vendo o corpo que se dobra
 Com toda a elegancia e arte.

E mudos, embevecidos,
 Anteo quadro provocante
 Daquelle gesto excitante,
 Ficam de tudo esquecidos.

Vou confessar o meu fracó:
 De vê-l-as eu gosto immenso,
 Porque sempre ao vê-l-as penso
 Que estão a apanhar cavaco...

Zeferino.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminam a 31 do corrente o obsequio de reformal-as antes de expirado o prazo, afim de não ser interrompida a remessa no 1º numero de janeiro.

Aos assignantes de anno daremos como premio dois romances á escolha na lista dos livros á venda em nro escriptorio e publicados na 7ª pagina.

Aos assignantes de seis mezes um dos mesmos romances.

Qualquer pessoa que nos enviar uma lista de cinco assignantes de anno, com o pagamento adiantado, terá direito a uma assignatura gratis ou á competente importancia que pôde ser descontada da remessa do dinheiro.

Aos Srs. agentes do Correio que nos angariarem assignantes daremos 10% de commissão nas assignaturas de seis mezes e 15% nas de anno, podendo ser descontada na occasião de ser remettida a importancia da assignatura, cujo pagamento deve ser sempre adiantado.

A direção.

PELA POLITICA

Uff!! que calor!... E quem que se faça numero legal para votações. Qual numero, qual natal! Pois isso lá é o sa que appeteca a alguém fazer agora?

Quando muito pode-se fazer um picnic, quero dizer — um convescote, pois não estão para levar paulada do Dr. Castro Lopes.

E com este pensar delicioso os Srs. representantes da nação batem a linda plumagem em busca da sombra e do fresco, sob as frondosas mangueiras da sua terra, ou deixam-se ficar commodamente nos bellos aposentos dos seus hotéis, só animando-se a sair depois de fechar-se a cortina do Poente.

E assim passam-se os dias, fazem-se prorogações, e continua a não haver numero para as votações e a fazer calor.

A PONTA

Gustavo, que havia tres dias andava tratando dos seus negocios pelo interior do Estado vizinho, ao regressar encontrou a esposa muito risonha, muito alegre, mas visivelmente preocupada com alguma coisa estranha.

Ao Gustavo não passavam essas coisas despercebidas. Era perspicaz, e a sua bosta analytica tinha uma expansão invejavel. Ao ver o ar mysterioso da mulher, teve pruridos de interrogar-a; mas esse procedimento denotaria desconfiança; preferiu calar-se, a provocar á Therezinha uma crise hysterica, das que frequentemente abalavam todo o seu systema nervoso.

Limitou-se Gustavo a falar do, successo da sua viagem, a contar as peripetias dessa jornada infructifera, agravada pela chuva incessante e por um nordeste capaz de levar pelos ares um elephante ou a crista granítica de uma montanha. Por ultimo Gustavo disse que tinha certa fraqueza no estomago, e Therezinha deu-se pressa em preparar-lhe uns ovos estrellados.

Feita essa ligeira refeição, lembrou-se Gustavo de que tinha um negocio

A nação geme ao peso dessa esticadella de subsidios, os prelos tambem gemem, mas é tudo em vão... Que quem? Pois não estão vendo que continúa a fazer calor?

Ainda assim vai o Senado fazendo alguma coisa; e o sr. Barata Ribeiro por pretender fazer muito, nada conseguiu. S. Ex. como muita gente, entendeu que isto aqui pelo districto federal val torto como o diabo. Na opinião de S. Ex. esta administração do districto federal, com os seus desarrilamentos e eleições com o seu pavoroso systema financeiro, com as suas concessões e caducidades embrulhadas, tem o aspecto tenebroso de uma nova e não menos perigosa *Cabeça de fora*.

Dahi o unico remedio que S. Ex. conhece para esse mal, remedio efficaz porque o destroe pela sua origem: *a bota abaixo*.

Porém a maioria dos seus collegas não pensa do mesmo modo; por isso quando S. Ex. apresentou a sua receita, isto é o seu projecto, verificou-se um proposital exodo, que o fez subir á serra, de onde, para vingar-se S. Ex. assestou a artilheria da sua coiera para arrasar os ditos collegas; e um memoravel discurso que fez, não podendo botar outra coisa abaixo, botou as conveniências, no entender dos mesmos collegas, que lhe deram o competente troco.

O Sr. Ruy pela sua parte fez a apologia da retirada; e disse que «o prestigio de um senador, os seus serviços ao paiz, não se medem pela cravelha do seu comparecimento ao Senado.»

Que quer, excellentissimo? Elles imaginam que é só comparecendo ás sessões, discutindo os projectos, fazendo as votações etc., que um representante da nação faz jus ao subsidio. Agora quem for capaz que lhes tire isso da cabeça.

Somente falta inventarem para os illustres representantes um livrinho do ponto, a gratificação *pro labore* destacada dos vencimentos *d' retinua*, como si elles fossem da massa d'estes pobres diabos que acodem pelo nome de funcionarios publicos.

E não falta mais nada...

SAXERO.



Recebemos ha dias a amavel visita do nosso distincto colabrador Julio Camisão, que, com as expressões da sua captivante sympathia, trouxe-nos o delicioso trabalho com que he enriquecemos o nosso *Theatro*.

no centro da cidade, e recolheu-se ao seu aposento para completar o vestuario.

Já estava prompto para sair, quando, deitando machinalmente os olhos para o pequeno tapete que estava junto ao leito conjugal, descobriu uma pequena ponta de charuto...

Abaixou-se, apanhou-a, examinou-a detidamente, e em seguida occultou-a para que Therezinha não visse... Bria, cava-lhe nos labios um meio sorriso triumphal. Dir-se-hia ter Gustavo encontrado a pedra philosophal mettida na ponta chamuscada d'aquelle pedaço de charuto ainda fresco.

No entanto, o seu espirito turvava-se pouco a pouco; revelava-o nos movimentos desordenados e na fixidez do olhar...

— Que tens tu? perguntou-lhe um tanto inquieto a Therezinha.

— Eu? Nada...

— Estás pallido, nervoso e vacillante... Fala!

— Não tenho nada, juro-te.

E Gustavo fingia calma e chamava aos labios um sorriso de devaneciamento tal, que chegou a tranquillisar a esposa.

Dahi a pouco sahia Gustavo em direcção á cidade, depois de beijar ternamente a Therezinha, teve esta phrase de despedida:

— Vê lá como te portas!

Mal Therezinha penetrava no seu aposento, para inspecionar os moveis

RIO Á NOITE

Não obstante o estado de pobreza e a tristeza d'esta cidade, encontram-se, em um ou outro ponto, logares onde o notívago, como nós, pôde, a qualquer hora da noite, sentar-se em uma mesa, comer um bife e beber um chopp.

Estes negocios funcionam clandestinamente, é certo; mas as autoridades policíes, conhecendo a necessidade de tacs estabelecimentos, fazem vista grossa, limitando as suas providencias a augmentar a vigilancia pelas proximidades, afim de prevenir qualquer alteração de ordem, caso em que se tornam inexoraveis.

D'estes logares, um dos mais conhecidos e talvez o mais frequentado é o Lambas, no largo da Foice.

O Lambas é a providencia dos notívagos de qualquer especie.

Depois de uma hora da noite é o ponto mais frequentado do Rio.

Compõe-se de dois salões muito assediados e adornados com certo gosto.

O primeiro está preparado para os bebedores: ali existe desde o café até o *champagne* Clicquot.

Mesas de marmore, cadeiras, chitarras, armarios com bebidas, e á testa do serviço, em uma pequena escrevaninha, o proprietario da casa, que em pessoa fiscalisa o pessoal, faz o troco, policia a freguezia, sem desprezar o que vai na outra sala.

Esta é exclusivamente destinada aos que desejam comer.

Mesas preparadas para ceias, empregados e freguezes.

Nesta sala as *cocottes* depennam os marchantes que se dão ao luxo de trazer dinheiro.

No geral quasi toda a freguezia d'ahi é d'essa gente.

Camem, riem, gritam, brigam, beijam, pagam e rodam.

A sala mais frequentada é a das bebidas.

A l'horada noite começa o formigueiro.

Entra um que pede café; outro quer paraty; aquelle manda vir vinho do Porto.

O pessoal que frequenta é o mais heterogeneo possivel.

O cocheiro de carro, o soldado, o *chava* habitual, a *cocotte*, o elegante, o actor, o jornalista, o caixeiro, o negociante, tudo, tudo alli vai molhar a

e a roupa e já alguém tossia mysteriosamente junto ao gradil do seu jardim. Era seu conhecido aquelle signal, porque a Therezinha correu logo á janella para certificar-se de que não estava enganada, e em seguida sahindo pela porta dos fundos, rodeou a casa e foi-se aproximando do poço do gradil, onde se conservava, de costas, o homem que tossia extyñhamente.

— Que é isso? Você tão cedo aqui? perguntou a meia voz Therezinha, fingindo concertar um cantelero.

— Precisaes falar-te.

— Mas elle chegou ha duas horas apenas, fol á cidade e não se demora, talvez...

— Chegou ha duas horas e já sahio? Exquisto... Dize-me: *ella* não pesquisou cousa alguma?

— Não; nem o tempo, lhe sobraría para isso.

— Tanto melhor... Tive medo!

— Mas tu assistas-me! Que ha?

— Tranquilla-te. Foi para poupar-te o susto que vim aqui a correr. Como sabes, eu fumo charuto, e pouco cuidadoso, ás vezes atiro as pontas para de baixo da cama. Ora, como elle deve andar familiarizado com as pontas, pôde não ver as que lhe deixei no quarto; mas o diabo ás vezes sabe armalas, e por isso convém verificar si apparece algum pedaço de charuto por baixo do teu leito. Elle não fuma...

goela, quer com agua quer com um alcoolico.

Até as quatro horas da madrugada, naquelle salão, em meia escuridão, e em cujas paredes se vê, a par de algumas pinturas que o acaso fez sahirem boas, e de outras detestaveis, até ás quatro horas, dissemos, o movimento é invariavelmente o mesmo.

O que é extraordinario e incomprehensivel é que no meio de tantas bebiditas, e com um pessoal tão — de arrelia — não haja alteração de ordem, nem um só *réto* perturbe o respeito que alli reina e que o dono da casa faz manter até mesmo a pulso, si preciso fór.

E' por isso que a policia fecha os olhos, e faz bem, porque a casa do Lambas é uma necessidade.

NOCTIVAGO.



Recebemos e agradecemos a deliciosa valsa *Eugenia*, do distincto compositor Bernardino Vianna, editada pela importante casa E. Bevilacqua & C.



N'um dia de *quadradoira*, alguns rapazes foram jantar n'um hotel de decima ordem.

Um d'elles pediu uma feijoadinha que veio numa tigelia.

— Esperem ali, disse elle, que eu não me demoro.

— Onde vais agora?

— Vou aqui dar um mergulho para ver se pego uns caropos de feijão e já volto.

ESTEREÓSCOPIO

BAPTISTA

Type — Carneiro manso.

Extravagança — Detestar o dr. Chapot porque gosta de separar.

Vocaçõ — Literatura theatral.

Melo de Vida — D' Ella, com Ella por Ella e para Ella.

JULIETA

Type — Tocadora de harpa, ambulante.

Extravagança — Serra de cima quando está por baixo.

Vocaçõ — Vartedades.

Melo de Vida — Das lagrimas do Romeu.

ZUT.

— Não te dê cuidado: a criada é muito limpa.

— Bem. Então adeus...

— Até amanhã.

A's 10 horas da noite o Gustavo regressava a casa, menos preocupado do que sahira, porque encontrou a esposa a ler... as *Horas Marianas*!

— O' Therezinha, tu estás muito viciada...

— Como? perguntou a medo a Interpellada.

— Aproveitas-te da minha ausencia para metteres...

— Gustavo! Pelo amor de Deus!

— Levanta-te, tu assim me assistas! Si soubesse, não te dizia nada...

— Não! Fala, fala! Quero saber o que te contaram.

— Ninguém me contou; eu vi...

— O que?

— Que tu te viciaste no tabaco.

— Eu?!

— Não negues, tu fumas... E fumas ás occultas, e fumas charuto!

— Eu?!

— Não insistas: aqui tens a prova...

Therezinha baixou os olhos, como se fosse colhida em flagrante, e respondeu:

— E' verdade... Furnei uma noite porque não tinha somno e lembrava-me de ti... Perdooas-me?

— Ora essa! Si fumaste por minha causa!

HERONAS.

BASTIDORES

Noticiámos no ultimo numero que o Dr. Leiró estava traduzindo a engraçada comedia *Mingá à trois*. Sabemos que esta peça vai ser representada pela companhia Lucinda & Christiano, antes da sua partida.

Vellá a nossa redacção despedir-se por ter de partir para Portugal, o talentoso e insigne artista C. de Oliveira, que tanto successo fez no Rio de Janeiro, como actor e como companheiro da Sra. Georgina.

Abraçamo-lo satisfeito e rogando aos céus que seja por lá tão feliz, que nunca mais tenha necessidade de aqui voltar.

Teve uma bella concorrência a festa do Sr. Campos, o actor mais querido das damas (depois do Chaby).

As meninas encheram a platá do Apollo, mostrando assim o grão de amizade em que é tido por ellas o bello rapaz.

Findo o espectáculo, o festejado actor offereceu a seus amigos uma substancial ceia... de café com leite.

O actor Baby não parte para Lisboa com seus companheiros.

Contractado para o *Moulin Rouge*, aqui permanecerá, com grande satisfação das damas do *grand monde*, onde elle é o *enfant gâté*, segundo diz.

Anda muito prevenido um bello, talentoso e elegante rapaz cujo coração é tão susceptível de esticar como a borracha do Pará, terra por elle tão amada.

Escrupulos de cavalheiro têm-no obrigado a fazer discursos sobre a honra de pessoas honestas, levemente calunniadas.

Ficam-lhe muito bem estes sentimentos.

Não vá o sympathico moço ficar com alguma prevenção contra nós.

Contaram-nos que o quasi actor Sr. Baptista vai submeter-se ao tratamento do Dr. Chapot, empregado para a separação das xypnopagas Maria e Rosalina.

Cuidado! Olhe que uma dellas não resistiu.

Desappareceram da circulação os actores Serra e Julietta.

Parece que fizeram como os gafanhotos, de que no fim de certo tempo só foram encontradas as cabeças.

Uma empresa theatral adoptou agora um systema engenhoso e economico.

Quando não quer pagar os seus empregados, multa-os... pelos prejuizos que elles não causaram.

Tres artistas vieram á nossa redacção declarar que não é exacto que elles ensinassem alguém a ler, como noticiao o *Rio Nu*, no seu ultimo numero.

Disseram-nos os mesmos senhores, que elles não têm habilitações para isso.

A noticia nos foi trazida por pessoa fidedigna; em todo caso, aqui fica a reclamação.

CASCAYEL.

Temos sobre a mesa os ns. 49 da *Vyais Mode* e 23 da *Broderie Française*, jornaes de modas parisienses de que são agentes nesta capital os Srs. F. Lacoste & C. Apresentamos os nossos agradecimentos pela remessa que nos fizeram daquelles dois exemplares.

Theatro d'O Rio-Nú

O bicho perseguido

(CANÇONETA)

Já vem D. Policia
Ao bicho pôr embargo!
Ella não tem caricia...
Occupa bem seu cargo!...

O bicho cresce...
O bicho pula...
Desapparece?
Qual! Não avulta...
A's vezes murcho fica,
Parece que está morto,
Quando Sa Dona implica...
Depois toma conforto...
O bicho cresce, etc.

E cresce, vai crescendo,
Até vai engrossando,
Com garbo então comendo,
Aqui e all gosando...
O bicho cresce, etc.

O tempo vem de festa :
Natal já se apresenta...
Perseguição só resta...
O tal bichinho tenta...
O bicho cresce, etc.

O bicho tem gordura,
Parece até tutano...
E, sendo cara-dura,
Perdura mais de um anno...
O bicho cresce, etc.

Querem tirar seu jogo,
Querem matar o bicho...
Elle, porém, tem fogo,
E' forte seu capricho...
O bicho cresce, etc.

Do bicho gostam damas...
O bicho é bem tratado...
O bicho faz seus dramas...
Do povo é bem amado...
O bicho cresce, etc.

Perseguição terrivel
Não pôe o bicho mole...
Morrer? Um impossivel,
Por mais que elle se estole...
O bicho cresce, etc.

O nome do bicheiro
Voa de serra em serra...
O bicho dá dinheiro,
Delicia sobre a terra...
O bicho cresce, etc.

O bicho é tão bonito!
Fruer dá tão gostoso!
Torna o viver bendito!
E' muito appetitoso!
O bicho cresce, etc.

Banzeiro estando agora,
Devido ao grande susto,
Si a festa val embora,
Se torna bem robusto...
O bicho cresce, etc.

Que não desappareça
Assim sem mais um furo!
Mas qual! Ergue a cabeça...
O bicho fica duro...
O bicho cresce, etc.

CAMEINHIA.

COMEDIAS A VAPOR

Cacophonia

(COMEDIA EM 1 ACTO)

No tribunal:
Juiz—Diga, testemunha, viu o accusado bater no auctor?

TESTEMUNHA—Senhor juiz, eu quando cheguei já topoi dando...

Juiz (indignado)—Vá fazer essa independencia lá para fóra, seu parco!...

(Cai o fante)

PAI PAULINO.

Sessão de um Jury

- Como se chama?
- Giuseppe Carmello.
- Sua nacionalidade?
- Sono italiano.
- Em que se occupa?
- Sono calderairo.
- Quantos annos tem?
- Quarenta oito anni.
- Sabe ler e escrever?
- Così, così.
- Coseu o que?
- Non ho cosido niente.
- Sabe de que é accusado?
- Me dice mio paisano Gennaro

Francesco que signore giudice me fa molta carica perche alui giorno me fatto il sacrificio de caricari la moglia de mio patrone... Per Dio, per la Madonna, giuro io! Non fatto questo per male... La moglia me dice: «Giuseppe, mio caro, mio santo, mio tutti, miq velutti... Uno bacio solo, uno bacio solo!» E se mette a piangere! Doppo, noi se va andare via, se porta il camino della città vicina e fa altre cose piu... dolce—che no poverai fare in questo locale...

O advogado da defesa.—Srs. jurados! Sr. juiz! O meu constituinte, como vêdes, e por mais que se esforce para justificar a sua innocencia, a ignorancia quasi absoluta da nossa lingua difficulta-lhe a exposição. Fala, porém, o inquerito policial; é elle que proclama bem alto a innocencia do accusado.

Diz o inquerito, por exemplo, que Giuseppe Carmello, abusando da confiança que nelle depositara o patrão, roubou-lhe, alta noite a cara metado, que era o seu mais precioso thesouro, e a levou para logar ignorado. Ora, o que está provado a filhas tantas, é que os dois escolheram a noite por ser mais fresca, mas ambos partiram espontaneamente de casa, tomando a estrada da cidade visinha, onde vivem um para o outro na melhor harmonia de vistas. A adultera não fit, portanto, roubada; mudou apenas de casa, e esse direito nenhum de nós se deixará esbulhar delle sem protesto vehementemente. Procura-se saber si a mulher está satisfeita ou não: tanto está satisfeita, quanto quer voltar para a companhia do marido.

As testemunhas de defesa affirmam que o marido da adultera é um homem de noventa annos; que é incapaz de satisfazer—já não direi as exigencias—mas as necessidades da mulher; era de um ciume feroz, não a deixando chegar á janella, sequer. Si ha, pois, um criminoso a punir, não pôde ser o meu constituinte, que interpetrou as *Obras de Misericordia* como bom christão que é, e sim o marido barbaro, que sequestrava a mulher e a matava a fome...

Accusação.—Isso não consta do inquerito.

Defesa.—Não consta, mas é verdade. O rio.—La moglia se trova tão faminda, signore giudice, que fa pena!

Tutta la sera io sono obligato a dare...

Defesa.—O que? Fale! Fale! Este respeitavel tribunal precisa saber tudo!

O rio.—... cinco...

Accusação.—Basta!

Defesa.—Conclua!

O rio.—... cinco... martellata n'ella...

Defesa.—Não gaguege, homem! acabe com isso de uma vez!

O rio.—... nella tacha!

Defesa.—Vêdes, senhores? O homem é obrigado a dar todas noites cinco martelladas na tacha!

A accusação.—E como traduz V. Ex. a proposição do seu constituinte?

A defesa.—O meu constituinte é calderreiro, e serve-se naturalmente da sua technologia para constituir as imagens; O espadachim diria cinco estocadas; o toureiro diria: Metti cinco farpas; o furador de sacco, diria—cinco furadellas; um juiz diria—cinco testemunhas; um marchante—cinco kilos de carne... Emfim, cada um dá o que tem. Agora, Sr. juiz, ponha-se V. Ex. no logar do meu constituinte, e em consciencia diga si será capaz de fazer aquelle sacrificio, sem o auxilio de alguém.

Accusação.—Faço, sem duvida!
Defesa.—V. Ex. faz, mas é com a lingua!

HERODES.



Conhecem o Cunha Relam-

pago?

Ora, quem não conhece o pintor dos PPP. Pinta portas, portões, paineis, postigos, a manta, o sete e o diabo a quatro. Pois presenteou-nos, num dos proximos passados dias, com um par de pinturas sobre papelão para folhinhas e prometeu-nos para breve um *pendant* de quadros, Pura promessa?

Coisas infalliveis

O boi pegueno é bezerro;
Milho torrado é pipoca,
O gallo sem rabo é suro,
Cobra pequena é minhococa.
Mão de vacca é mocotó,
Mulher feia é jarraraca.
Casa pequena é cochicho.
O touro no apouque é vacca,
Cara de velho é carranca,
Um nariz não ha sem ponta,
Tudo que é moço não queremos,
Tudo que é bom nos faz conta,
Moça gorducha é repolho,
Homem sem braço é maneta,
Não ha vapor sem caudo
Nem igreja sem naveta.
A branca moeda é zarapa,
O vinho máo é zurrapa,
Quem traz mantilha é *barata*,
Summo de canna é garapa.

Na policia:
O delegado interrogando o preso:
— Onde mora?
— Moro com meu irmão.
— E seu irmão onde mora?
— Mora commigo.
— Com a breca! Mas onde moram os dois?
— Moramos juntos.

Tres irmãos

— Tenho tres filhos rigidos, possantes, De profissão, porém, muito diversas; São nos seus exercicios bem constantes, Dados bem raras vezes a conversas.

O mais velho é bem pobre, são constantes Os calotes, tem dividas dispersas;
O mais moço, vivendo com tratantes E' gelado tambem, Vivem immeras

As familias dos dois, sempre em queixumas, Prantos amargos como os dos ciumes, Em luido pezar indefinido.

Elles se perdem por bondade extrema, Mas da sorte, adoptando outro systema, Está o meu do meio bem servido.

K. MISOLA.

As gravuras já publicadas no *O Rio Nu* vendem-se pela quarta parte do seu valor, servem para almanaks, livros, jornaes do interior, etc.



Na policia:
— Sr. delegado, aqui lhe trago minha filha e este maroto que apanhei com ella no fundo do quintal.
— Que faziam elles?
— Ah! Sr. delegado!... estavam em conversação criminosos...
— E' mentira! exclama a pequena chorando, pois si nós nem falavamos...

Mamã, posso sair um instante?
Lá fóra está uma penca de gente vendo um cometa.
— Vai, mas não te chegues muito perto.

AMOR PLATONICO



Preso de amor platónico,
Anda ha muito o Caparosa
A namorar a formosa
Viuva de um tal Nestor.
Já se fazem commentarios
Sobre aquella fantasia,
Que já chega a ser mania
E que nada tem de amor.

Ella emprega os meios praticos
P'ra fazer com que elle avance,
E acabe aquelle romance
E se declare por fim.
Talvez não mereça credito
Mas eis a verdade crua:
Pôz se um dia quist'nia...
Pois, senhores, nem assim !...

Quirino.

EM GABINETE RESERVADO



Depois de uma ceia esplendida
De camarões com palmitos,
Ostras, vinhos exquisitos,
E o mais que nos dá... razão,
Aqueles dois amanticos,
Mal soffrendo os desejos,
Travam a lucta dos beijos
Sem dar ao mais attenção.

Chegando o garçon, surprehende-os,
Mas nem siquer desaponta.
Volta atrás e abrindo a conta
Fiz comsigo: «Não faz mal;
Paga como extraordinario.»
E, conscio do que argumenta,
Cinco mil reis accrescenta...
«... Por offensas a moral.»

Cri. cri.

CARTAS DA ROÇA

DA SOLEDADE

Cumpado Fagundes:

Esse logá é a terra onde os home
marrava cachorro no tempo do só
Andrade Figuera, pai da linguaça da
restoraçáo.

E se eu tô fallando no seu Andrade
Figuera é pro que o Prado da estaçáo
é doído p'ro home que foi besorvido
p'lo jury.

O Prado tá damnado c'o Jorge, p'ra
mode que este nos dia de festa nacio-
ná da republica tá só sortando traque
de bomba e no dia da besorvição de
só Andrade Figuera elle non pagó
nem um capilé!

Seu Furtado — Caixa d'aua tá pren-
dendo a lê, só p'ra fazê verso p'ro Ly-
ro, (sordado veio) arreccitá nos anno
do Avelino das Lenda do amó!

Mais o Marcellino dis que quem
aprendê a lê desse anno em diante ha
de junta no inferno c'o espirito das
sogras.

Dizem que o Agostinho de Rada, que
non tá resorvido a pará no inferno,
vai mudá o nome p'ra *Costinho da Rada*,
p'ra os espiritos non conheçê elle.

O *holi dos birjants* tá cheio e o do
Chico Pinto tamem. Non tem nem um
quarto sem purga!

Sua comade condo sahio da Soleda-
de tava c'o purga até na... perna po-
riba do joéio! Se o Marcolino visse
ella se coçá era capais de p'stá que
ella tava c'o arna do óto mundo pa
riba do joéio!

Hoje, condo nois tava embarcando,
os poeta Lyro e Avelino andavo deato
dos carro mettendo isso:

Non vão se embora não,
O' gentes boa!
Vocéis leva o nosso coração
P'ra Gamboa!
As áus do rio vai chorá
C'o sodade
Se vocéis dois non vortá
A' Soledade!
Condo vocéis vortá aqui
Que coisa boa!

Ha de rolá Paraty
A' toa, á toa!

Tá sendo, compade? Todo mundo
gosta de nois! Sua comade entonces,
é que fais todos gostá!

Seu cumpado do coração
ZÉCA GOMZ.

Dos Srs. A. Lavignasse Fi-
lho & C., proprietarios da Casa
Lombarts, recebemos o n. 23
anno XXIX d'A *Estação*, o magnifico
jornal de modas.
Agradecidos.

Recituario do "Rio Nu"

APROPRIAÇÕES

É uma molestia terrível. Ataca or-
dinariamente as glandulas centraes e
abunda nos paizes quentes. É uma
manifestação calorifera que tem ori-
gem na phlogystica systematica dos
alcaloides vegetaes.

Em alguns casos toma a forma do-
gmatica e sempiterna das accumula-
ções hystericas de um reaccionismo
invulneravel; n'outros, porém, nota-se
uma certa afinidade com as degener-
rescencias betuminosas dos alcalinos
violaceos, o que de alguma modo con-
corre para a symptomatização hyper-
bolica do cháos em que pullulam os
aerolithos aquaticos e que quasi sem-
pre se crystallizam em santelmos
esdruxulos e por vezes sangíneos,
dando causa ao deterioramento dos
vasos em que se contém a substancia
papilliferrme.

Tratamento:

Carvão vegetal..... 300 grs.
Kerosene..... 100 grs.

Derramar o kerosene sobre o carvão
e lançar-lhe fogo; quando o carvão
estiver em brasa sentar-se sobre elle.

Ha quem não possa supportar a
acção directa do brasero; nesse caso,
estenda-se sobre este uma folha de
papel de seda cinco minutos antes de
fazer a operação.

DEFINIÇÕES

O AR.

O ar é um corpo leve como o co-
ração da Pepa, transparente como as
allusões do Cancio, incolor como um
discurso do C. Barroso, e inodoro
como a agua distillada. (Que pena que
certos pés não apresentem esta parti-
cularidade!). Quando digo que o ar é
leve, entendamo-nos: não é certa-
mente tão pesado como as pilherias
de Emilio, mas nem por isso deixa
de ter certo peso, e a prova é que
certos corpos elevam-se sobre elle;
exemplo: o aerostato. (Tambem uma
alma forte se eleva na adversidade, e
a cortiça na agua corrente).

O ar agitado produz ventos; é a
única semelhança, me parece, que
tem com o repolho; apenas o repolho
não tem necessidade de ser agitado
para produzir esse resultado.

O ar não é em toda parte o mesmo:
assim, o ar da praia é salgado, o de
meu jardim, embalsamado; Londres
tem o ar enfumacado, o Baptista tem
o ar zebra (e entretanto não é o ani-
mal), o theatro tem ar scenico e a Pepa
tem ar de não se importar commigo.

O ar é indispensavel á natureza,
exactamente como o fumo e o paraty.
Os sabios têm cuidadosamente cal-
culado a quantidade de ar necessario
a cada individuo para viver.

A municipalidade exigiu que os
quartos tivessem uma dimensão su-
ficiente para satisfazer ás exigencias
da hygiene. E' por isso que certos
quartos são do tamanho de uma
griola.

Ultimamente fui á casa do Torte-
rolli, que como se sabe tem a mania
de ser philanthropico.

Encontrel-o em mangas de camisa,
fazia um calor de rachar.

— Veste-te e vamos sahír a tomar
um pouco de ar, disse-lhe eu.

— Não, não posso, respondeu elle,
já não ha muito ar e si nós tomamos
o que existe, os outros vão morrer
suffocados; não devemos fazer isto.

A' vista desta razão termino este
ar... tigo.

Za' CODEA.

Continuamos a receber definições
burlescas de qualquer palavra, em
linguagem natural ou imitada de ma-
tuto, estrangeiro etc., prometendo pu-
blicar em cada numero, uma dentre
as melhores que nos forem enviadas.

Gostos e desgostos

Gostos

Entrar em Barcelona de vento em
pópa.

Receber uma carta de mulher bo-
nita.

Ganhar 75\$ por dia, de 3 de maio a
31 de dezembro, para descompor e es-
murrar os companheiros de teta.

Receber um dinheiro que se julgava
perdido.

Encontrar uma pellega entre as do-
bras da carteira, quando se julgava não
possuir um real.

Cahir no agrado de uma mulher bo-
nita e possuidora de bons fundos...
metalicos.

De: gostos

Ir a Roma e não ver o Papa.

Estar valsando com uma bella ra-
pariga e levar um tombo ficando por
baixo d'ella.

Ir buscar lá e sahír tosquiado.

Ser agarrado para casar a *juiso*, com
uma rapariga que outros... amaram.

Que perigo!...



Veúdo essa mulher catita,
Que ahí se mira no espelho,
Leitor, não fiques vermelho,
Repara como é bonita.

Si nesse ninho ditoso
Fesses parar meu amigo,
Calcula só que perigo,
Que perigo perigoso!

BRAZ.

Gregorio mal interpretado

— Meu marido é Gregorio.
— Oh!
— Oh! por que, minha tolinha?
— Porque o meu não é! Renego os Gregorios! Porém noto que não comprehendes talvez a significação...
— A principio, para mim, Gregorio era simplesmente um nome; hoje significa uma dignidade: um protector...
— Protector, porém só dos homens, typo que detesta as mulheres e que, quando as quer, é pensando nellas encontrar um homem... A maior parte d'esses miseraveis, querendo ser activos, tornam-se também passivos: representam a lama, a podridão!
— Mas dizem que ha Gregorios que fazem até deputados, quando encontram um rapaz de letra bonita! Ellas gostam de um O bem feito, e pela calligraphia esforçam-se bastante...
— E' verdade, mas são só amigos dos homens! Um marido que mereça o título de Gregorio vale menos que um pau!...
— O meu é ham, só me trata como verdadeira mulher, e, si eu o appellidava de Gregorio, era suppondo que tal título o enaltecera de gloria!
— Estás enganada! A sorte nos livre de maridos Gregorios! São exigentes... Não se contentam com uma colsa só...

Roubaram a Calina a porta que separa o jardim do quintal.
— Vamos a ver, diz elle ao criado:
— Foste tu a ultima pessoa que esteve no jardim?
— Sim, senhor.
— Que horas eram?
— Nove horas da noite.
— Muito bem. E tens certeza que a porta ainda lá estava quando a fechaste?



DE Canniço

Do serviço especialissimo do *Popu larissimo* :

« O vapor *Rafaele Ubaito* trouxe 2.500 cestas etc. »

Vá elle!

Do mesmissimo:

« A festa promete solemnidade, pois *comparacerá* todo o elemento official e alta aristocracia franceza. »

Não *comparacerão* o traductor deste telegramma porque não *há* logar para elle.

« Anna Maria Fina, residente à ladeira Madre de Deus n. 8, por motivos de ciúmes, armou-se hontem, á 1 hora da tarde, de um cacete e foi ao lombo do marido, que se chama José da Cunha Peixoto. Este, indignado, desforçou-se indo queixar-se ao delegado da 8.ª circumscripção, que mandou buscar a valente Fina e mettu-a no xadrez. »

(Do País)..

Por levar a cacetada
Não lhe acho a sorte moína.
A Fina deu-lhe pancada?
Pois desse tambem na Fina...
MARTIM PISCADOR.

Esplendurosos Romances

Quereis possuir um bello romance por 1.000 ou 2.000? vide na 7.ª pagina d'« O RIO NU' » o annuncio descriptivo da collecção á venda em nosso escriptorio. Pelo correio en via-se qualquer quantidade e para qualquer logar, vindo mais 500 réis para cada 2 volumes.

Modinhas Populares

Sobre as ondas (1)

Sobre as ondas, mansamente,
O nosso barco fagueiro
Oscilla brando e ligeiro,
A' luz do luar albente!
A noite calma, divina,
Vai sobre nós deslisando,
Emquanto a não peregrina
Vai sobre as ondas bolando.
Ante o teu labio risonho,
Ante o clarão de teus olhos,
Não tenho medo de escolhos!...
Navego como num sonho!

Como cysnes alvejantes
Num lago serenamente,
Vamos felizes, errantes,
Sobre as ondas mansamente.

Que importa que ruja o vento,
Raivoso rebrame o mar,
Si eu tenho neste momento
O pharol de teu olhar!

(1) Reprimos por se ter esgotado a edição em que foi publicada.

PORTARIA

Phalena. — Com o maior prazer.
Nicolas. — Então, só?

FATAL ENGANO



Sinhá e D. Gertrudes tomam o trem de S. Paulo. O Mello, acompanha-as e procura bolinar a mequina. A velha, desconfiada, não os perde de vista.



O Mello conta com um successo na passagem do tunel. D. Gertrudes prevê o caso e muda de logar. O Mello, cego, dá o bote.



Fatal engano!
Quando o Mello no escuro beijou o rosto visinho, deu um grito. A velha havia-lhe dado uma dentada na lingua!

Authentico

O Zé dos Cães esse hoteleiro
Em Santa Th' reza popular,
Na Carioca vai ligeiro
O bond electrico tomar.
E não havendo mais logar
Na plataforma vai lampeiro...
Nisto apparece um cavalheiro
Que c'o uma dama quer entrar!
Diz o hoteleiro; pena tenho,
O meu logar, com todo o empenho,
Si num dos bancos fosse ao centro,
Eu á senhora cederia!
Ai! que outro gallo cantaria
Si por acaso eu fosse dentro!

PAI PAULINO.



Entre amigos:
— Estou muito triste!
— Que te aconteceu?
— Minha mulher morreu de parto.
— O mesmo aconteceu a meu irmão.
— O que?! Seu irmão morreu de parto?
— Não; perdeu a mulher de parto!
— Ah!...



Da casa A. F. Reynaud, estabelecida á rua da Alfandega, recebemos o n. 24, do *Brasil Elegante*, que traz, além de bellos figurinos, um molde cortado de tamanho natural para *bolero nouvelle mode*.
Agradecidos.

MOTTE A CONCURSO

Para o motte:

*Não lhes conto o que fizemos
Debaixo da laranjeira.*

Recebemos as seguintes glórias:

Nós todos, homens, sabemos
O que são esses *hoyvros*;
Comtudo, caros senhores,
Não lhes conto o que fizemos.
Foram requintes extremos,
De uma paixão verdadeira,
Sobre poetica esteira
De folhas seccas, olientes,
Por horas calmas e quentes,
Debaixo da laranjeira...

ARNOLD.

Fomos do goso aos extremos,
Delicia inqualificavel!
Quem dera que fosse estavel!
Não lhes conto o que fizemos...
Que beijos!... Depois trememos,
De flores sobre uma esteira...
Era a tarde bem fagueira...
Nossas almas, delirantes,
Fraxeres tinham constantes
Debaixo da laranjeira...

CAMISINHA.

Que beijos e abraços demos
Naquelle noite estrellada.
Eu e mais a minha amada
Não lhes conto o que fizemos!
Que bellas horas tivemos,
Salhu fumaça e poeira,
Fot gostosa a brincadeira
E so frouxo clarão da lua
Ella dizia: Sou tu... n...
Debaixo da laranjeira!

PAI PAULINO.

A brincar, hontem stivemos
Eu e Rosa, a minha amada.
Mas p'ra que não digam nada
Não lhes conto o que fizemos.
Só lhes digo que *brinquemos*...
De casar e a brincadeira...
Sai-nos quasi verdadeira...
Porque a coisa começamos
No jardim, e... terminamos
Debaixo da laranjeira!

DEIRO JUNIOR.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte:

*Aperla esse parasuso
Que en meco cá na tarraça!*

Glórias até terça-feira, ás 4 horas da tarde.

Fabrica de perfumarias e sabonetes Beija Flor

Os srs. M. M. Raposo & C.ª, proprietarios da fabrica de perfumarias «Beija Flor», á rua S. Pedro 118, enviaram-nos 4 lindissimas folhinhas de

desfolhar para o anno de 1901, que são verdadeiros primores.

Cada folhinha tem um chromo diferente e cada qual mais lindo.

Não conhecemos as perfumarias nem os sabonetes d'essa fabrica, mas a julgar pelo bom gosto das suas folhinhas, parece-nos que são excellentes.

Quando algum dia pudermos apreciar as suas perfumarias diremos qual-quer coisa.

Bravo! srs. M. M. Raposo & C.ª, as suas folhinhas são as mais *chics* que temos visto este anno.

Pobre Mônica!

Pallida e loura... Typo de princeza
De raça teutonica,
Eis aino lo que era a bella Monica,
Sem que, com certeza,
Por isso se sentisse envaidecida,
Cheia de orgulho descabido e vão...
Nunca de vencida
Leval-a poudo um dia esse D. João
Que anda de guitarra
En puzo sempre, a bocca muito aberta
A's folhas de parra
Dando combate, ás vezes pela certa.

✱

Timida, coitada, a rapariga,
Passava o dia inteiro,
Só passando a mão pela barriga
De um gatinho matreiro,
Que desde pequeniao
Ella assim criava com desvelo.
Era um gato franzino,
Magro, muito magro, e já sem pello
De tanto se esfregar!
Nunca poudo a santa mãe de Monica
A filha separar
Do seu magro limitador de harmonica!

✱

Na aldeia já diziam boccas impias
Que um dia aquelle estúpido bichano,
Grato ao amor *in partibus* profano
Da sua dona, ia morrer talvez...
Inveja só, de gente assás malevola...
Porque o bichano após a propheta,
Arredondava as formas noite e dia,
Ficou roliço e gordo antes de um mez!

✱

Com que carinho então, a bella Monica
Tratava o seu gatinho idclatrado!
Trazia-o tão limpinho, tão catado,
Que todo o mundo lhe passava a mão
Era de ver-se como o gato erotico
Flora, quando a dona mamoa, e ternas,
O corpo lhe estendia sobre a perna...
Pois si ella o não queria pelo chão

✱

Mas um dia—que desgraça!
Fica a Monica doente,
E o gatinho, impertinente,
Não comia, de pirraça!
E—nem *ellas* são eternas!
Nunca a moça mais se argueu...
Pobre Monica! Morreu
Com seu gatinho... entre as perna
TATU' CANASTRA.

de basbaques venha p'ra cá fazer-me adulação e dar-me parte dos meus conhecimentos scientificos!...

E o bom doutor sorria alegremente com os infalliveis resultados da medicina.

«Faz hoje um mez, contiguou elle, que o rapaz está melhor, espero que d'aqui a dois estará completamente bom...»

—Que é isso, doutor, está tão pensativo? inquiriu *dona* Dorothéa.

—Não, minha senhora, é que... que...

—Fazia calculos, não é doutor? atalhou Luizinho sorridente por tirar o medico da atrapalhação em que estava.

—E' exacto, senhor Luizinho... fazia calculos...

Emquanto isto se passava, Luizinho metteu a mão no bolsinho extenso do *paleto* e della extrahiu disfarçadamente um papel,

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE DEZEMBRO

Premiaremos o vencedor

15

CHARADA NOVISSIMA

O membro na Rosa faz gostoso fructo—1—1.

ABACARO.

16

O burraquinho da Rosita está no mar—2—1.

FREI CASCADOR.

17

CHARADA CASAL

(Ao *Sóssim*)

Tem a mulher um rego

Onde o rei mette o prego!—2.

SONUA.

18

CHARADA INVERTIDA

(por letras)

5—Traz a mãe da Carlota.

No *chlo* uma grande bolota.

CONDORCET.

19

CHARADA SATANICA

4—Na menina deram vaia

Por metter grosso instrumento

Debaixo da sua sala,

Não soffrendo abatimento.

MADRILENO.

Explicação:

Resolvem-se procurando 4 ou mais termos de quatro letras: vai-se suprimindo as duas primeiras e acrescentando-se outras duas successivamente.

Exemplo: *Boto—Toro—Roca—Cama*. O numero 4 ao lado do enunciado indica o numero de palavras a decifrar.

Decifrações do n. 255.

N. 11, *Lucia—Lua*; n. 12, *Veleta—Veleta*; n. 13, *Tacha*; n. 14, *Idacio*; n. 15, *Cera*.

Decifradores:

Sonua, dos ns. 11, 13 a 15; Frei Cascador, dos ns. 13 a 15; Zig, Condorcet, Santinho Mór, Manequinho, Sipó-Timbó e K. Lino dos ns. 13 e 14; Sóssim, D. Velhaco, dos ns. 14 e 15; Pim, do n. 15.

FREI GREGORIO.

Na ribanceira

Luizinha!... ó Luizinha!

D'onde veus com tal canseira?

— Vim subindo a ribanceira,

Avózinha.

E que é do pote, tontinha,

Quem tirou da cantareira?

— Avózinha.

Quebrou-se na ribanceira.

— Sais de casa hoje á tardinha,

Volta agora, brejeira?

— E' tão longe a ribanceira,

Avózinha!

que mostrava occultamente a *dona* Julinha.

Depois tossiu, limpou o bigodinho e perguntou áquella:

— E' servida de uma costelleta, minha senhora?

— Aceito, Sr. Luizinho. E passou deliciosamente o delicado prato de porcellana do Japão.

Este tomou-o, poz-lhe uma appetitosa costelleta de carneiro, e, vendo que não era observado, pregou-lhe no fundo o papel que momentos antes tirara do bolso.

— Aquí tem minha senhora...

— Agradecida...

Neste momento tres pancadinhas soaram na porta externa da sala, que dava para o jardim.

— Quem é? interrogou o dono da casa erguendo-se da cadeira e indo ver quem havia.

— Telegramma! gritaram de fora.

O medico abriu a porta, tomou um *enveloppe* que lhe apresen-

— E o vestido, endiabradinha.

Quem t'o poz d'essa maneira?

— Avózinha,

Rompeu-se na ribanceira.

— E essa cara... vermelhinha

Nem que fosse pimenteira?

— Mosquitos da ribanceira,

Avózinha.

— Esse anuel, velhacazinha,

Que me escondes sorrateira?

— Avózinha,

Achel-o na ribanceira.

— Olha, minha sonsazinha,

Por que late a perdilheira?

— Sobe algum a ribanceira,

Avózinha.

— D'ora avante, Luizinha,

Não vais só á ribanceira,

— Avózinha,

Diz que é tarde a ribanceira...

CONCURSO DE RESPOSTA

Para a pergunta:

Sujeitinho que sabe que a esposa

E' volúvel e o traz enganado

E lavrar um protesto não ousa,

Que labéo deve ser-lhe applicado?

Recebemos as seguintes respostas:

Si elle assim se manifesta

Tão sem pudor, desbriado,

Grave-se-lhe bem na testa

Esta palavra: C...oitado!

PAI PAULINO.

Si não ousa lavrar seu protesto

Contra a esposa... e clamar não vai presto,

Tendo motivo.

Ou que finge ignorar, quando o sabe:

— E' de *cabra* o labéo que lhe cabe,

No augmentativo!

DEIRO JUNIOR.

Eu não sei qual o motivo

Por que o typo assim casado,

Triste marido passivo,

Tem as honras do veado.

Sendo o veado um bichinho

Que tem pontas—coitadinho!

CAMISINHA.

Si elle *sabe* e, com medo do escandalo,

Não se atreve a lavrar um protesto,

O meu modo de ver manifesto

Sobre o nome que ter deverá.

Condemnando os inodinos epithetos

Que lhe atrai o malandro verboso,

E' reputado homem tal «generoso»

E'esse nome que dou; ora ahí stá.

ARNOLD.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte:

Porque a mulher quando casa

Nova phase experimenta?

Por que em *banha* se extravasa?

Por que fica macilenta?

Respostas até terça-feira, ás quatro horas da tarde.

tavam, assignou, como é de praxe,

o recibo, que devoiveu e sentou-se

novamente á mesa.

Neste interim, enquanto todos

olhavam para o doutor Montal

que rasgava o envoltorio do tele-

gramma, *dona* Julinha descolou

o papel do fundo do prato e

leu rapidamente o seguinte, es-

cripto a lapis:

— «Minha cara Julinha. Peço-

te, si o plano vingar, vires ter

commigo ás 8 horas. Provavel-

mente teu marido sahirá d'ahi ás

7 h2, uma hora mais ou menos

antes do trem. Espero-te á es-

quina da rua de*** Não faltes,

sim?

Teu L.»

Olhou em seguida para o estudante, indicou com os olhos o telegramma que estava na mão do medico, e fez um signal affirmativo com a cabeça.

(Continúa).

FOLHETIM 41

HISTORIA DE UM PURO

NOVELLA

POR

Arduino Pimentel

XIII

O TELEGRAMMA FALSO

E enquanto isto, o doutor intimamente satisfeito, pensava:

«Ora! não é que elles me estão a massar com o negocio da mo-lestia, como si fôra facto extraordinario a cura de um doente?»

Ora já se viu?... Que o rapaz começou de sentir melhoras desde o dia que foi a minha casa e que eu fiz-lhe o receituário, eu já o tinha notado ha muito tempo e não é preciso que essa chumas

Finaes da Loteria

Os finaes do 1º premio da Loteria Nacional nos dias 19 a 21 de Dezembro dos annos de 1895 a 99, foram os seguintes :

	1895	1896	DIA 22 1897	1898	1899
domingo	61	45	74	34	
	1895	1896	1897	1898	1899
	07	10	61	não houve	22
	1895	1896	DIA 24 1897	1898	1899
	84	00	04	99	domingo
	1895	1896	DIA 25 1897	1898	1899
feriado	feriado	feriado	domingo	69	

GRUPOS QUE GANHARAM
Em Novembro de 1896:

Grupo 1 e 4—1 vez; gr. 5—2; gr. 7—3; grs. 8, 9, 12, 14 e 15—1; gr. 16—2; gr. 18, 19, 21 e 22—1; e gr. 25—3.

CAVAÇÃO...

39  439

54  254

26  826

81  781

CHICO FICHA.

GONORRHÉAS

Flores Brancas (Leucorréas)

Curam-se radicalmente em poucos dias com o Nárpeo e as pilulas de matio ferruginoso, approvadas pela academia de Hygieo, unico remédio que, pela sua composiçao innocua e reconhecida efficacia, pôde ser empregado sem o menor recuo.

Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, rua da Uruguayana n. 103.

ATENÇÃO

AGUA JAPONESA de effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonico, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo.

TONICO JAPONEZ é o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir a parasita, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades de cabeça.

POMADA SECATIVA DE S. LAZARO Esta pomada, hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erysipela, o rheumatismo, etc., etc.

CALLOPEDINA unico infallivel extirpador dos callos, não impede andar calçado.

Todos estes preparados vendem-se em todas as pharmacias e no deposito geral

Drogaria Pacheco

59, Rua dos Andradas, 59

PRIMOROSOS ROMANCES

1\$000

Estão á venda no escriptorio do RIO-NU' á rua da Assembléa 73, sobrado, os primorosos romances abaixo mencionados.

Pelo correio mais 500 rs. para cada 2 volumes.

- Criada Impagavel.
- Amores de Duas Irmãs.
- O Poeta da Rainha.
- O Incorrigivel.
- Ermítio de Muquem.
- Por Montes e Valles.
- As Duas Irmãs.
- Sete Bagos de uva.
- O Segredo do Porteiro.
- As Meninas da Agua Furtada.
- A Creoula.
- Amor só de um lado.
- Regina.
- O Papá sogro.
- Martyrio e Cynismo.
- Mulher independente.
- Memorias de um sargento.
- A menina lisa.
- O Corcunda amoroso.
- Homem Atribulado.
- O Burro do Sr. Martinho.

A 2\$000 por serem 2 volumes.

- Menina bonita do arrabalde.
- Maculada.
- O homem dos tres calções.
- O bigode.

Molestias de Pelle

Recomendamos ao publico o Licor do Sabonete anti-horripellico, os unguentos especificos para o tratamento das impigens, dartros, garras, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e coelhecos. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios autorisamos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana, n. 103.

ESTONAGO—O Elixir Estonago de Eucalipto e Ganchim é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio; á rua Uruguayana n. 103, prep. 18600.

PIGADOE BACO—As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Marfil, approvadas pela Junta de Hygieo, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do fígado e bazo, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dores da cabeça, febres intermittentes e hydrophis. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 103, caixa 18600.

MONOLOGOS, CANÇONETAS

e Modinhas Populares a 200 rs. cada uma

pele correio só se enviam 10 por 27000

Monologos e Cançonetas: A missa campal—A vir, a rir—Assim, Assim—A viuva—A mulher e o bond—ALargartixa—A surpresa de um marido—A's escondidas da mamã—A Luva—A mãe Joanna—Agua Chumbada—Bolinagem—Os Camarões—Catrapuz—Casar? Não!—Capenga não forma—Caluda José—Canção do Moleiro—Cabra, Carneiro e o Cevado—Chiado 3—Do mesmo lado—Descuido—Descarrillar—Durante a tempestade—Enganos—O espirro—Eu era assim—Eu vou contar a meu tio—Fandanguassê—Fatalista—Guarda-Sól—Grello—Historia de um cozinheiro—Jogo novo—José Fortunato—Mulheres—Meu gato—Mous parentes—Mulatas—Meu casamento—Menina do serrote—No meio—Não acha, minha senhora?—Nem eu, nem olla—Namorado sem ventura—Nas recepções da embaixada—No bond—Namorados—Não, senhor!—O pão fresco—Os phosphoros—O meu nariz—O Defeito—O chefe da orchestra—OPetiz—O cháos—O Terrivel—O Coisa—O Queiroz—O Taxada—O jogo dos bichos—Por de cima e por de baixo—Por não ter bigode—Para todo o serviço—Quem comeu do boi—Rataplum—Se eu fosse rapaz—Silencio, Bebê—Sou molle—Actor Brandão—Avarento—Assobio—Adamastor—A Banhista—A Banana—Brincadeira—Beijos—Bicharia—O Beberão—Conversa Fiada—O Calor—Cara-Duras—Etc. e tal—Um Eleitor Independente—Florista—Fim de Seculo—A Influencia—O Jornal—Não tenho sorte—Não péga—Obra feita—O Ferro—Ora bolas!—Os ovos—Pelo contrario—Pelotari—Propressas; e muitos outros monologos que temos registrados alfabeticamente, cujo registro está em nosso escriptorio á disposição do publico para escolher quando quizer comprar.

Modinhas populares: Ao luar—Augmento das passagens—A Barcarola—Mulata—A mulher e o diabo—Partida—Princesa do Imperio Chinez—Carne fresca—Bahiana—Astro—Acugelê-Acubabá—A Briza—A Rosa—Camponeza—Primavera—Tarde que inspira—Bonde Santa Thereza—Bemtevi—Catorê—Boiadeiro—Despeito—Desprezo—Desejo—Desde o dia em que te vi—Despejo—Estrella de meus sonhos—Elvira—Formosa Virgem—Flora—Gosto de ti porque gosto—Guarany—Guimar—Hoje um tempo—Helena—Isabella—Jasmin da Noite—Lyra—Martha—Maria—Mulher brincando—Margarida—Maldição—Na hora em que se cobre—Namoro a pulso—Oh! mulher não sorrias—Olhos azues—Beber—Sólo—Portugueza—Porque vejo em teus olhos—Perdão, Emilia—Perdão, Miloca—Que valem flores—Quando te vejo—Rosa do Sertão—Recordações—Serenata—Saudades de Maura—Sobre as ondas—Sinhá—Suzana—Serenata ao luar—Talvez não crelas—Teus olhos—Uma entrevistada—Vendedora da amores—Vaidosa—Volveu—Vi-te sorrindo—Zizinha—Condessa—Convento—Carolina—Eugenia—E's Marilla—Espanta o nosso Progresso—Foi nas margens—Gandoleiro do Ambr—Gosto de ouvir a—Leonor—Morena, escuta—Minha Eleita—Militar—Não venhas—Não sei que sinto—O que amo—Perdão—Peste Bubonica—Quizera amar-te—Que sorte que sina—Rosa do cume; e muitas outras que temos registrados alfabeticamente á disposição do publico em nosso escriptorio para as pessoas que quizerem comprar.

73, Rua da Assembléa 73, Sobrado

GONORRHEAS

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injecção somente com o

BLENOCIDÁ

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estorpiamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

Não comprem moveis

SEM VISITAR A

Grande fabrica a vapor de moveis

DE

Martins Filhos & C.

CASA FUNDADA EM 1880

Rua do Regente ns. 33, 35, 40 e 42

Que tem sempre grande sortimento

POR PREÇOS BARATISSIMOS

EU ERA ASSIM



CHEQUEI A FICAR QUASI ASSIM



Soffri horrivelmente dos pulmões, mas graças ao **ALCATRÃO E JATAMÁ** do pharmaceutico Honorio do Prado, consegui ficar assim!!!



COMPLETAMENTE CURADO E BOMTO

Esse xarope cura: tosse, bronchites, asthma, coqueluche, rouquidão e escorros de sangue.

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

R **CREOSOTADO**
DE
ERNESTO DE SOUZA

H Bronchites,
Asthma,
Rouquidão,
Tosses,
Tuberculose
pulmonar

U Medicamento sem rival,
que por seus efeitos tem
o cognome de

M A VIDA EM VIDROS
PREÇO 5\$000

Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE : CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A-Caixa do correio n. 41-Endereço Telegraphico-Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL : EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL

Sabbado— 22 de Dezembro, ás 3 horas
N. 51-7^a

500:000\$000

Em bilhetes inteiros a 15,000 e em vigesimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luis Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 917, e Camoes & C., becco da Cancellaria n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio 946. Essas agencias encarrregam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajoza commissão. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

NA PONTA
SEM RIVAL

ADOPTADO
NO BRAZIL
E NA EUROPA



LUGOLINA
DO
Dr. Eduardo Franca

Não ha mais pomadas, nem unguentos e nem sabonetes medicinaes depois do apparecimento da LUGOLINA, que é um remedio liquido, sem ardura, sem cheiro, e é efficaz nas molestias da pelle, feridas, ulceras, friolras, brotoejas, doitões, suor fétido dos pés e do sôvaco, manchas da pelle, espinthas, caspa, queda dos cabellos, queimaduras, empigens, assaduras das coxas, sarnas, tinha, boubas, golpes, etc.

Em injeccão cura qualquer gonorrhéa.

N. 4

Rua Haddock Lobo n. 4 não se enganem Bazar junto ao açogue da esquina da rua de São Christovão enfrente igreja Esta c. 254

NÃO SE ENGANEM venhão ao bazar que está a vender com 50 por cento differença por liquidação forçada Murim forte \$400 metro 7\$500 peça; Linho liso ou riscado liso como lbe chamado forte \$480 metro; CRETONE alvejado grande largura 2 metros dá um grande lençol para cama casados 18\$00 metro Murim largo sem preparo Marco Juanninha \$500 metro 9\$500 peça; RISCADO italiano forte superior perfiteo \$400 metro; Mblmbl para matiné senhora \$800 metro; Murim largo forte sem preparo marca Família Pernambuco; \$500 metro; 10\$500 peça; Casas cores escuras perfiteas fortes minusas \$600 metro; Murim largo sem preparo canario do colosso Bazar rua Haddock Lobo 4 junto açogue \$600 por metro 11\$000 peça; Algodãozinho enfiado largo forte sem preparo 2 metros dá um grande lençol 14\$00 metro quem vier da cidade Botafogo dos suburbios luára paru despesas e ainda ganha muito nosa casa está sempre cheia frequencia Rua Haddock Lobo 4.

Pretas Fazendas

Merino preto toque mofo 15000 metro; melas pretas fortes para senhora \$800; Merino perfeito trançado saído 15000 metro; Levantine larga perfeita preta para luto \$500 metro; ciltas pretas fortes largas \$200 metro; sapatos entrada baixa pompom para senhora 8\$500 até 7\$500; Casa fazenda reubrida preta para senhora fazarem vestidos \$700 até \$800 metro; Meias pretas sem costura superiores para senhora 1\$500 par sua fumo para chapéu fitas pretas todas larguras lençol com barra preta \$7500; colchete pretos alinhados pretos, cintos couro preto 2\$000 até 2\$500; Borseguina pretos atacedor melhora pelica para senhora \$1000 até 8\$500 metro; pretas quasi palmo e meio largura perfiteas 2\$500 metro; roupa preta para criança; Calças e pallás pretas para homem tudo repido com o abatimento 50 por cento por liquidação obrigada no Bazar colosso rua Haddock Lobo 4 não se enganem junto açogue no Largo do Estacão 84 ferro engomar 3\$500 acobler perfiteas muitas fazendas todas qualidades.

DEPOSITARIOS NO BRAZIL
Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourivos n. 114
E S. PEDRO N. 98

NA EUROPA
Carlo Erba
MILÃO

VENDE-SE
EM TODAS AS
PHARMACIAS E
DROGARIAS
Preço 3\$000

MONOLOGOS E CANÇONETAS
a 200 réis cada um
73 - Rua da sse n'133 - 73
SOBRADO

GONORRHEAS

A injeccão anti-bionorrhagica de Rebello & Granjo, approveda pela Exma. Junta de Hygiene, cura as gonorrhéas recuentes ou chronicas, sem risco de estreitamentos da urethra tambem as leucorrhéas e fiores brancas; vende-se á rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro, pharmacia.